

Povos e comunidades tradicionais: rastreando projetos de mitigação em Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba

Alexia Soares
Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil
Endereço eletrônico: alexiasoares@id.uff.br

Luis Eduardo Chagas
Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil
Endereço eletrônico: luischagas@id.uff.br

1878

Palavras-chave: Catálogo. Comunidades tradicionais. Angra dos Reis. Paraty. Ubatuba

INTRODUÇÃO

Este texto tem como referência um catálogo por nós elaborado, contendo as principais informações a respeito dos povos e comunidades tradicionais **Indígenas, Caiçaras e Quilombolas** nas regiões de **Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba**, sendo uma produção técnico/científica da pesquisa de iniciação científica intitulada *Trabalho-educação, modos de vida e estruturas de sentimentos em comunidades tradicionais*, coordenada pela Profa. Dra. Lia Tiriba (UFF), com participação de Alexia Soares (FAPERJ) e Luis Eduardo Chagas (PIBIC), graduandos em História (Licenciatura) pela UFF. O catálogo dialoga e é parte integrante do projeto de dissertação de Adair Aguiar, mestrando pela Faculdade de Educação da UFF e também orientando de Tiriba, intitulada *Trabalho-educação e modo de vida no Quilombo de Santa Rita do Bracuí: A fotografia como fonte de pesquisa*.

As medidas mitigatórias de empresas de petróleo e gás são estratégias que projetam os riscos ambientais diretos, indiretos e difusos da atividade licenciada, fazendo com que as empresas responsáveis criem projetos paralelos para remediar, disfarçar ou até mesmo tirar o foco dos problemas existentes, em sua maioria provenientes da extração de forma insustentável. Esses dilemas acabam por impactar os modos de vida desses povos e comunidades, afetando as tradicionais práticas econômicas e culturais desses grupos e obrigando as populações a sair, e mesmo abandonar a comunidade para trabalhar

Realização:



Apoio:



na cidade com turismo e outras atividades. As “estruturas de sentimentos”¹ desses povos em relação à natureza e ao trabalho acabam sendo modificadas ou completamente transformadas.

O objetivo desse levantamento rodeia a mesma questão. Temos como recorte geográfico as cidades de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba, uma grande área que conta com dezenas de comunidades tradicionais, compostas por diferentes culturas, habitando em praias ou no meio de florestas.

A escolha para catalogação de povos e comunidades tradicionais nestas cidades, foi baseada em alguns motivos, sendo eles; o fato da Bacia de Santos concentrar quase 75% da produção de petróleo em território nacional; a região ser um dos maiores remanescentes da Mata Atlântica no Brasil; a concentração de povos, comunidades tradicionais e outros grupos que realizam alguma prática econômica extrativista artesanal; a extensa região e a quantidade de comunidades que são afetadas direta e indiretamente por atividades do licenciamento, sobretudo da área de petróleo e gás na Bacia de Santos (Pré Sal).

Há um grande acúmulo de povos cujos modos de vida se encontram no contato direto com a natureza nessas áreas, mas fauna e flora não saem ilesas da ganância neoliberal. As regiões onde vivem, seguem sendo fortemente afetadas por medidas e construções estatais e pela intromissão de empresas multinacionais, seja na exploração de petróleo e recursos naturais ou pela construção de estradas, hotéis e parques em áreas já habitadas e com isso, a estrutura base desses grupos é afetada, muitas vezes os obrigando até a abandonar seus modos de vida tradicionais.

METODOLOGIA

Estruturalmente, o catálogo está dividido em 7 partes: Introdução, Dados Preliminares, Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Índice Remissivo e Referências Bibliográficas. Como base teórica, concordamos com a definição de “modos de vida” que entende esse conceito como “[...] um conjunto de práticas sociais, econômicas e culturais cotidianas compartilhadas por um determinado grupo social no processo de produção da vida material e simbólica” (Tiriba, 2021, p. 414).

¹ Conceito/categoria criado por Raymond Williams. Segundo autor (1979, p. 134), as “estruturas de sentimentos” são “elementos especificamente afetivos da consciência e das relações”, e portanto, essa categoria se trata “não de sentimento em contraposição ao pensamento, mas de pensamento tal como sentido e de sentimento tal como pensado”

Realização:



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE SERRA BRANCA



Apoio:



Para adquirir informações sobre as comunidades indígenas nas regiões antes listadas, foram utilizadas um grande número de fontes. Contudo, projetos como o Observatório da Presença Indígena no Estado do Rio de Janeiro (OPIERJ)², fruto de uma parceria entre a Faculdade de Educação e o Núcleo de Estudos sobre Povos Indígenas, Interculturalidade e Educação (NEPIIE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tiveram papel de destaque, proporcionando informações a respeito de múltiplas comunidades. A principal fonte de informações sobre as comunidades caiçaras de Paraty e de Ubatuba foi o Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina³.

Em relação a Angra dos Reis, existe uma grande carência de informações sobre as comunidades tradicionais caiçaras, principalmente no que diz respeito a seus modos de vida. As fontes de informações mais frequentes sobre elas foram o site oficial da Ilha Grande⁴ e também a dissertação de mestrado de Flávio de Assumpção Brito (2001), intitulada *Estudo das Transformações Sócio-ambientais na Ilha Grande/RJ: Uma abordagem sobre o turismo*.

Para informações a respeito das comunidades quilombolas das regiões especificadas, o Atlas do Observatório Quilombola⁵ foi utilizado, sendo complementadas por fontes secundárias para maiores detalhes e informações a respeito das comunidades.

Como última consideração, é importante ressaltar que não listamos absolutamente todas as comunidades tradicionais cujas existências já foram ou são relatadas. Por exemplo, o site *Repórter Brasil* afirma que existem cerca de 40 comunidades caiçaras em Paraty⁶. Mas muitas dessas não possuem informações referentes a elas disponíveis. Dessa forma, trabalhamos apenas com as comunidades em que encontramos uma quantidade mínima de informação.

Na busca de informações sobre as comunidades, demos ênfase a 7 tópicos principais, sendo eles: nome e localização da comunidade, número de habitantes e famílias, suas origens, seus modos de vida, parceiros e associações e, por fim, a existência de projetos de compensação e mitigação operando em cada comunidade.

² Disponível em: <<https://opierj.org/>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

³ Disponível em: <<https://www.otss.org.br/post/projeto-povos-publica%C3%A7%C3%B5es-revelam-desafios-e-riquezas-de-mais-17-comunidades-tradicionais-de-paraty>>. Acesso em: 11 jan. 2024.

⁴ Disponível em: <<https://www.ilhagrande.com.br/>> Acesso em 01 fev. 2024.

⁵ Disponível em <<https://kn.org.br/oq/2019/02/26/um-territorio-alto-da-serra/>>. Acesso em 04 jan. 2024.

⁶ Link da matéria: <<https://especial.reporterbrasil.org.br/comunidadestradicionais/caicaras-de-paraty/>>. Acesso em 28 abr. 2024.

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concluimos o levantamento com um documento contendo 70 páginas de informações a respeito das comunidades indígenas, caiçaras e quilombolas das cidades escolhidas.

Os principais dados obtidos foram:

Município	Comunidade s Indígenas	Comunidade s Caiçaras	Comunidade s Quilombolas	Total de Comunidade s no município	Projetos de Mitigação
Angra dos Reis	1	16	2	19	18
Paraty	5	16	3	24	19
Ubatuba	4	19	4	25	25
Total	10	51	9	70	62
Total Geral	88% das Comunidades possuem algum projeto de mitigação.				

1881

A expressiva presença desses projetos, atestada no quadro acima ressalta a urgente necessidade de debatermos sobre o assunto, como forma de trazer visibilidade às comunidades que estão tendo seus modos de vida desmantelados e seus sentimentos reestruturados devido a interferências externas que nem mesmo pediram permissão antes de invadirem seus espaços.

CONCLUSÕES

Atestamos que as medidas neoliberais praticadas por empresas estatais e multinacionais estão continuamente se expandindo a novas áreas e interferindo nos modos de vida dessas comunidades tradicionais, o que é comprovado por inúmeros fenômenos. Entre eles, temos o cada vez maior abandono da pesca nas comunidades caiçaras e o deslocamento de pessoas saindo dessas comunidades para morar em outras

Realização:



Apoio:



regiões, o que demonstra as transformações nas “estruturas de sentimentos” (Williams, 1979) desses povos e comunidades.

Apesar de tudo isso, as comunidades ainda procuram maneiras de resistir e preservar sua cultura, seja criando associações internas ou firmando parcerias com o Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT). Afinal, a relação ser-humano/natureza é insubstituível e inestimável, e no mundo contemporâneo, são principalmente nas comunidades tradicionais que isso ainda pode ser encontrado. “Estruturas de sentimentos” podem ser identificadas também nesses atos de resistência e na busca pela preservação dos modos de vida tradicionais (Chagas, Tiriba, 2023).

1882

REFERÊNCIAS

BRITO, FLÁVIO D' ASSUMPÇÃO. **Estudo das Transformações Sócio-ambientais na Ilha Grande/RJ: Uma abordagem sobre o turismo**. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental). Niterói: UFF, 2001.

CHAGAS, L. E; TIRIBA, L. **Para analisar modos de vida: Raymond Williams e Estruturas de Sentimentos em Torto Arado**. In: Trabalho, história e memória dos povos de "Nuestra América" - Tomo 2. Universidade Federal Fluminense - Niterói: NEDDATE, 2024.

TIRIBA, L. **Modo(s) de vida e modos de produção da existência humana: ensaio teórico-metodológico**. Germinal, v. 13, p. 407-419, 2021.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Tradução de Waltensir Dutra, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

Realização:



Apoio:

